

O MODO DE VIDA DOS MORADORES DA COMUNIDADE MIRACAUERA, MUNICÍPIO DE CAREIRO DA VÁRZEA-AM.

População, gênero e identidade.

MSc. Jônatas de Araújo Matos (IFAM-CMZL).
jmatos.araujo@gmail.com

Dr^a. Amélia Regina Batista Nogueira (PPGGEOG/DEGEO/UFAM).
ab.nogueira@uol.com.br

RESUMO.

Este texto é resultado da sistematização da dissertação de mestrado defendida e aprovada em abril de 2014 no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGGEOG/DEGEO/UFAM). O estudo foi realizado na comunidade Miracauera, localizada no município de Careiro da Várzea-AM. Neste trabalho a metodologia constou de pesquisa exploratória em campo com observação direta, além de ouvir as narrativas dos moradores, onde estes relatos foram enriquecedores nessa pesquisa, pois os mesmos conhecem o lugar de vivência e compartilharam suas experiências de mundo na relação com o lugar. Elegeu-se como método de abordagem a fenomenologia, onde partimos do pressuposto da compreensão dos fenômenos a partir das experiências que cada um tem do lugar de vivência, e para compreender as relações sociais presentes na comunidade estudada, nossas interpretações foram realizadas a partir da percepção dos moradores da comunidade Miracauera. O método fenomenológico é considerado um procedimento útil na descrição do mundo e da experiência humana, tendo como base a “volta às coisas mesmas”, o que possibilitou nossas interpretações a partir do vivido na comunidade. O presente trabalho buscou como objetivo descrever o modo de vida dos moradores da comunidade Miracauera e caracterizar a relação dos moradores com o lugar. Ao final da pesquisa percebeu-se que os moradores da comunidade desenvolvem suas atividades econômicas trabalhando com técnicas que possibilitam o desenvolvimento da agricultura nesse ambiente e permitem sua vivência no lugar, destacando as habilidades humanas desenvolvidas a partir do percebido por eles, e isso foi observado em campo, pois os ribeirinhos do ambiente de várzea desenvolvem diversos cultivos nas áreas próximas dos rios para facilitar a captação de água para irrigação e consumo próprio bem como o descolamento via fluvial, evidenciando dessa forma um conhecimento sobre o lugar como resultado das experiências concretas vivenciadas pelos moradores. Nesse sentido os moradores da comunidade Miracauera conhecem o ambiente e sua dinâmica, bem como as influências que os fenômenos de cheia e da vazante causam aos moradores da comunidade e também as formas de uso do solo na várzea, destacando principalmente a forma de organização dos moradores diante da natureza, a qual está em constante transformação.

Palavras-chave: Fenomenologia; Percepção; Experiência; Lugar.

1. INTRODUÇÃO.

Este trabalho é resultado da sistematização da dissertação de mestrado defendida e aprovada em abril de 2014 no Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas (PPGGEOG/DEGEO/UFAM). O estudo foi realizado na comunidade Miracauera, localizada no município de Careiro da Várzea-AM.

A várzea é um ambiente dinâmico e sujeito às transformações que muitas vezes refletem na forma de ocupação e uso do solo bem como a forma de organização sociocultural dos moradores. Nesse contexto, o lugar é construído a partir das relações dos homens com ele enquanto mundo vivido, bem como as experiências com o lugar, onde as relações sociais e a forma de organização social da comunidade tem uma ligação direta com o rio e sua dinâmica, que sofre mudanças sazonais devido à dinâmica fluvial (cheia e vazante).

Buscou-se essa compreensão a partir das experiências concretas dos homens e mulheres que moram na comunidade compreendendo (e descrevendo) as relações sociais estabelecidas na comunidade por meio da percepção de quem vive no lugar, dessa forma, aludindo de que maneira os moradores da comunidade desenvolvem suas atividades econômicas e sociais na várzea, bem como os mecanismos criados pelos moradores a partir da percepção que eles têm das mudanças no ambiente de várzea.

Nossas reflexões tiveram como base a Geografia Cultural/Humanista, a qual busca compreender as relações das pessoas com o meio natural, compreendendo o seu comportamento geográfico bem como os sentimentos e ideias a respeito do seu espaço e do seu lugar revelando uma Geograficidade em cada sujeito como destaca Dardel (2011) referindo-se “ao relacionamento com os espaços e as paisagens, construídas e naturais, constituindo a base de recursos e das habilidades do homem e para as quais há uma fixação existencial”. Deste modo, buscou-se um entendimento da relação dos moradores com o lugar e de como os moradores da comunidade Miracauera organizam seu modo de vida no que diz respeito à geração de renda e formas de organização social.

Os moradores da comunidade são chamados de ribeirinhos por residirem ao longo das margens dos rios, dessa maneira os ribeirinhos desenvolvem uma relação particular com o rio, que se constitui uma via de contato com outras comunidades e com a cidade de Manaus. O rio não representa apenas um espaço físico para os ribeirinhos da várzea Careirense, o rio também é fonte de alimento e lugar de seu trabalho, por isso nosso olhar está voltado para a compreensão do modo de vida dos moradores do Miracauera, tendo em vista que a base econômica da comunidade é a produção de hortaliças.

Percebendo as mudanças no ambiente de várzea os moradores desenvolvem suas atividades a partir da dinâmica do lugar evidenciando um modo de vida de acordo com as mudanças na natureza associadas à percepção dessas mudanças. Nesse ambiente os moradores estabelecem suas relações sociais tomando com referência a ligação afetiva com o lugar e a criação de uma identidade construída através da convivência com dinâmica das águas onde os homens percebem sua dinâmica, modelando a natureza do lugar para responder às suas necessidades. A partir dessas observações surgiu o questionamento a respeito da influência dessa dinâmica no modo de vida e organização sociocultural na comunidade.

Buscamos na fenomenologia uma base para compreensão do lugar e as relações estabelecidas por quem o experiencia onde “o lugar é produzido no dia a dia na relação de trabalho, afetividade, de rejeição, de circulação, de produção de ideias, etc.” (NOGUEIRA, 2001, p.29). Conforme Nogueira (2001, p.15) “este conhecimento é dado por todo o ser que vive no mundo, o ato de perceber revela o mundo tal qual ele é”.

Há de se ressaltar também o simbolismo do lugar e a maneira como o morador local se apropria dos recursos promovendo uma relação de reprodução de uma sociedade local baseada nos recursos ali encontrados e a percepção dos fenômenos existentes na natureza onde há uma reconstrução constante da paisagem. Podemos caracterizar a área do Careiro da Várzea como “espaço da água que implica um domínio baseado na mobilidade e fluidez” (CARDOSO & NOGUEIRA, 2005, p.2).

2. ÁREA DE ESTUDO.

O município de Careiro da Várzea está localizado na região do Rio Negro-Solimões, na porção leste do Estado do Amazonas e integra a Região Metropolitana de Manaus. O município tem uma distância da capital do Estado em linha reta 19,85 quilômetros e 23 quilômetros em deslocamento fluvial, todavia, para os comandantes de embarcações o tempo de deslocamento depende da potência do motor e da quantidade de paradas durante o trajeto.

O acesso ao município e à comunidade Miracauera se dá por meio do transporte fluvial que é realizado em pequenas embarcações ou barco regional que saem diariamente do porto de Manaus ou em lanchas que operam em duas cooperativas e saem do porto do Ceasa em direção ao município. O transporte fluvial é importante para as comunidades não apenas para o deslocamento, como também para abastecimento das mesmas, pois para a maior parte das comunidades é a única alternativa para chegar à maioria das comunidades sendo habitadas por populações que têm no rio uma das suas fontes principais de vida.

O município de Careiro da Várzea-AM apresenta anualmente duas unidades paisagísticas distintas resultantes da dinâmica das águas: a cheia e a vazante. Durante a enchente são observados dois processos, a deposição sedimentar e a fertilização do solo em decorrência dessa deposição, tornando o ambiente de várzea propício à produção agrícola. Na vazante o nível de flutuação da água recua, tornando visíveis as áreas com depósitos de sedimentos conhecidas como restingas onde o agricultor desempenha suas atividades produtivas aproveitando essas áreas fertilizadas pelos sedimentos depositados durante a enchente.

A pesquisa foi realizada na comunidade Miracauera (figura 1), localizada na porção Sul da Ilha do Careiro (como é conhecida a área urbana do município) na margem direita do rio, onde os moradores utilizam o ambiente de várzea para desenvolver seus cultivos e estabelecer suas moradias suspensas, as chamadas palafitas.

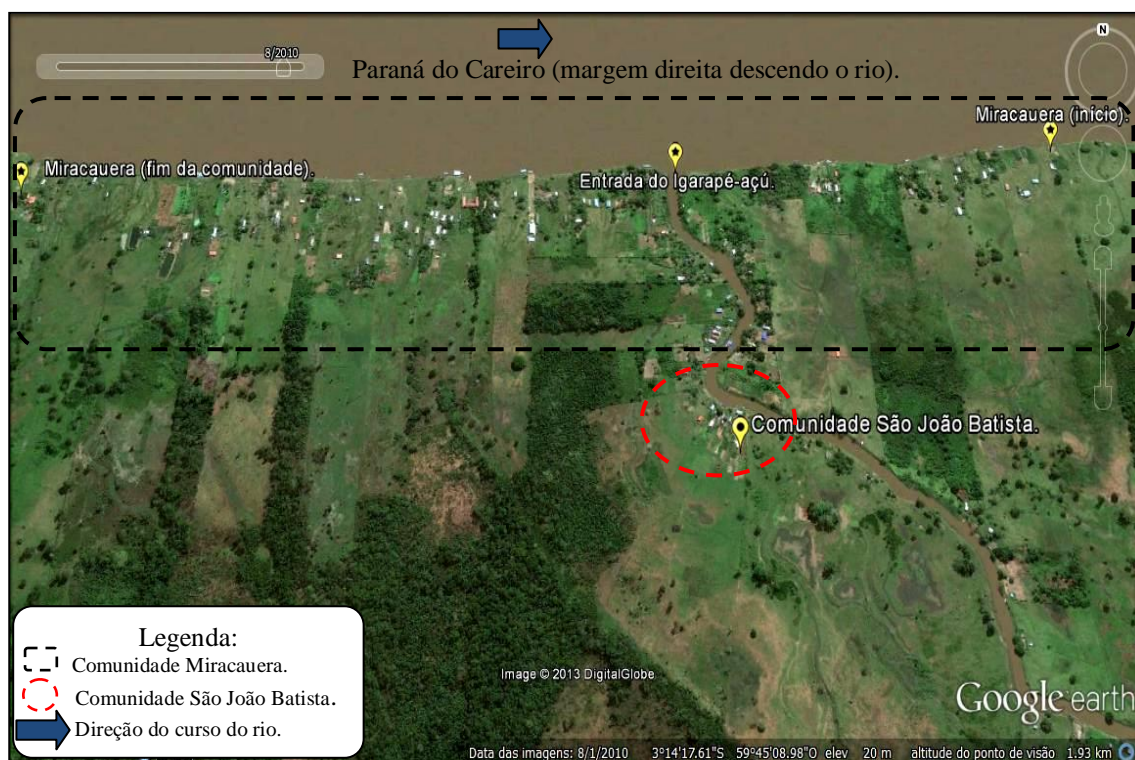


Figura 1: **Área core da comunidade Miracauera.** Org.: MATOS, J.A. (2014) Fonte: Google Earth.

No Amazonas é comum ser utilizado o termo localidade para destacar uma área, sendo utilizado para designar a abrangência de um lugar onde se encontram várias comunidades. Na comunidade Miracauera durante os trabalhos de campo identificamos 53 famílias, sendo que a

comunidade é dividida por um furo conhecido como Igarapé-açú que dá acesso ao distrito de Autaz-Mirim no período de águas mais elevadas, o que permite a navegação fluvial.

Os moradores da comunidade Miracauera desenvolvem suas atividades econômicas voltadas para a prática da agricultura, criação de rebanho bovino e pequenos animais, que são comercializados periodicamente. Essa produção na várzea gera a renda familiar para os moradores da comunidade, que é afetada com a cheia anual, representando impactos significativos para os moradores, pois durante o período da cheia não podem cultivar hortaliças.

São poucos os comércios existentes na comunidade, identificamos 04. Dois deles funcionam em terra, outro no porto da igreja evangélica que atua na comunidade desde 1925 e o outro em um flutuante no porto da Escola Municipal, este é mais estruturado em relação aos outros. Apesar da quantidade de comerciantes, estes comércios abastecem a comunidade com produtos diversos que são comprados em Manaus e levados para a comunidade no barco do chamado atravessador, que compra os produtos agrícolas na comunidade e os comercializa nos mercados e feiras em Manaus.

Esse agente de comercialização realiza viagens para vender as hortaliças e realiza o transporte de mercadorias e cobra um valor pelo frete. Percebe-se uma relação denominada por Nogueira (2001) de compadrio entre os moradores e os proprietários de embarcações, que ficam responsáveis pela venda da produção do agricultor das comunidades e pela compra de produtos que são utilizados na produção.

Destacamos que nesse furo conhecido como Igarapé-açú nem todas as famílias pertencem à comunidade Miracauera, identificou-se durante as observações de campo que há outra comunidade, chamada de São João Batista, localizada dentro do Igarapé-açú. Esta comunidade não está vinculada ao Miracauera, apesar de estar situada no paraná do Careiro.

3. OBJETIVOS.

O presente trabalho buscou como objetivo descrever o modo de vida dos moradores da comunidade Miracauera (município de Careiro da Várzea-AM) e caracterizar a relação dos moradores com o lugar a partir de suas experiências vividas no lugar. Nossa proposta compreende também entender como o ribeirinho da comunidade Miracauera convive com as mudanças que ocorrem durante o ano quando os rios descem e sobem (período das cheias e vazantes) e descrever a relação estabelecida entre o homem e o ambiente de várzea, haja vista este lugar ser o local onde a população estabeleceu laços culturais nesse e que é transformado pela dinâmica das águas no qual existe também uma questão simbólica nessa relação. O recorte temporal deste trabalho compreende o período de 2009-2013.

4. METODOLOGIA.

Neste trabalho a metodologia constou de pesquisa exploratória em campo com observação direta, além de ouvir as narrativas dos moradores, onde estes relatos foram enriquecedores nessa pesquisa, pois os mesmos conhecem o lugar de vivência e compartilharam suas experiências de mundo na relação com o lugar. Ouvimos as narrativas dos moradores da comunidade Miracauera a partir de entrevistas com perguntas abertas e direcionadas por um roteiro para compreender as relações estabelecidas com o ambiente de várzea.

Elegeu-se como método de abordagem a fenomenologia, onde partimos do pressuposto da compreensão dos fenômenos a partir das experiências que cada um tem do lugar de vivência, e para compreender as relações sociais presentes na comunidade estudada, nossas interpretações foram realizadas a partir da percepção dos moradores da comunidade Miracauera. O método fenomenológico é considerado um procedimento útil na descrição do mundo e da experiência humana, tendo como base a “volta às coisas mesmas”, o que possibilitou nossas interpretações a partir do vivido na comunidade.

Por isso ouvimos os moradores do lugar e as lideranças presentes na comunidade estabelecendo alguns critérios: os moradores que moram há mais tempo na comunidade, como

critério de inclusão destacamos o tempo de moradia (os que moram na comunidade há pelo menos 30 anos). Para descrever essa relação com o lugar nesse espaço vivido, a leitura de mundo foi feita a partir das experiências concretas do morador com o lugar.

Quanto aos procedimentos técnicos a pesquisa consistiu em um levantamento bibliográfico. Partindo do pressuposto de que os fenômenos “devem primeiro ser vividos para serem compreendidos como eles realmente são” (RELPH, 1979) e compreender as relações sociais estabelecidas na comunidade, nossas interpretações foram realizadas a partir da percepção dos moradores locais considerando o que diz Merleau-Ponty (1996) “o mundo não é aquele que penso, mas aquilo que eu vivo”. Nesse sentido destaca-se a importância da inserção do pesquisador no grupo social para vivenciar, compreender e descrever as relações sociais estabelecidas na comunidade, como enfatiza Nogueira (2001, p.13) “é necessário que partamos da realidade dos lugares demonstrada por quem o experiencia e vive no lugar, pois estes naturalmente os compreendem melhor. É importante, portanto, darmos ouvidos a eles”.

5. REFERENCIAL TEÓRICO.

Fundamentamos nossa abordagem metodológica na perspectiva fenomenológica, na qual buscamos autores inseridos na discussão como Eric Dardel (2011), pois este aborda sobre “a relação profunda e afetiva que o homem mantém com a natureza” apresentando uma relação que os homens mantêm com a natureza como uma relação existencial, que muitas vezes se apresenta de forma simbólica; Relph (1979) afirma que a “fenomenologia tem haver com princípios, com as origens do significado e da experiência” e Nogueira (2001) enfatizando as categorias mundo-vivido, representação, percepção e lugar, categorias fundamentais para a explicação das experiências vividas com o lugar. Pensamos, dessa forma “mostrar a relevância que tem o conhecimento dos lugares, adquiridos pelos homens que nele vivem e o experienciam” (NOGUEIRA, 2001, p.13) e a partir desse conhecimento fazer as inferências das relações dos moradores com o lugar.

Buscamos esse aporte teórico e metodológico na fenomenologia, pois Relph caracterizava a fenomenologia como um procedimento útil na descrição do mundo cotidiano da experiência humana, tendo como base a “volta às coisas mesmas”. De acordo com Holzer (2001, p.105) “Relph foi um pioneiro na discussão sobre o uso do método fenomenológico pela Geografia”. Holzer (2010, p.37) também afirma que “a fenomenologia vem sendo utilizada como aporte teórico-conceitual da Geografia desde, pelo menos, a década de 1920”.

Holzer (2010, p.37) destaca que “um grupo de geógrafos foi procurar na fenomenologia uma base teórica alternativa às que dominavam a disciplina”, a exemplo de Relph e Dardel, que “foi [...] uma referência que permitiu a adoção, pela Geografia norte-americana, de um aporte fenomenológico; e suas ideias estão presentes nas obras dos mentores da Geografia Humanista” (HOLZER, 2001, p.107). Para Holzer (2010, p.38) “a fenomenologia era definida como a filosofia dos mundos vividos da experiência humana”. Por isso entendemos que se faz necessário estar com a população local durante a pesquisa, considerando a abordagem fenomenológica como pressuposto para vivenciar os fenômenos, sendo fundamental na compreensão da relação ser-mundo, entendendo a representação do lugar no cotidiano do morador da várzea e a questão simbólica presente nas representações sociais, para haver uma compreensão da relação de modo de vida ribeirinha e sua organização social, valorizando as experiências do morador com o lugar a partir de seus relatos tendo a fenomenologia como base para entendimento dessa relação estabelecida com o lugar.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Foi observado em campo que os moradores da comunidade Miracauera desenvolvem suas atividades econômicas trabalhando com técnicas que possibilitam o desenvolvimento da agricultura nesse ambiente e sua vivência no lugar. Conforme Claval (2010, p.8) “a Geografia está presente nas práticas, nas habilidades, nos conhecimentos que todos sempre mobilizamos em nossa vida diária”,

e isso foi observado em campo, pois os ribeirinhos do ambiente de várzea desenvolvem diversas culturas nas áreas próximas dos rios para facilitar a captação de água para irrigação e consumo próprio bem como o descolamento via fluvial, evidenciando dessa forma um conhecimento sobre o lugar que “resulta da experiência que temos do mundo” (CLAVAL, 2010, p.8), sendo indispensáveis para a vida dos indivíduos e dos grupos. Nesse sentido os moradores da comunidade Miracauera conhecem o ambiente e sua dinâmica, bem como as influências que os fenômenos de cheia e da vazante causam aos moradores da comunidade e também as formas de uso do solo no ambiente de várzea, destacando principalmente a forma de organização dos moradores que trabalham com a prática da agricultura nos períodos que são atingidos pela força da natureza, como eles dizem:

“Isso tudo é a força da natureza. Todo ano a cheia vem e alaga tudo, a gente não pode fazer nada, só se acostumar com isso porque é uma força maior que a nossa. A gente planta de acordo com o que a natureza permite, tudo isso é permissão de Deus. O que a gente pode fazer é construir a casa mais alta e guardar as sementes da plantação pra plantar de novo quando a água descer, por isso a gente acaba plantando pouco na enchente, não dá pra vender quase nada, fica difícil sim nos meses da cheia, não dá pra fazer nada de plantação”. (Entrevistado nº7, morador do Miracauera, informação oral, 2013).

De acordo com Brandão et al (2009, p.14) “as moradias estão localizadas sempre próximas das margens ou na *frente* do terreno pela facilidade de acesso à água, deslocamentos fluviais e por serem áreas de cotas mais elevadas”. Estes locais são áreas denominadas por Pereira (2002) como *restingas* ou lombadas de terras, exatamente nesses lugares o homem da várzea se estabeleceu e convive com a dinâmica da várzea como salienta Nogueira (2001, p.11) “a cada paisagem que se forma eles atentamente reaprendem seus percursos, acrescentando as novas informações que aparecem” assimilando cada nova mudança no ambiente devido às sucessivas transformações que ocorrem na várzea, principalmente após o período da enchente.

De acordo com Cardoso & Nogueira (2005, p.3) “a fertilização das várzeas, áreas que recebem bastantes nutrientes minerais no período da enchente, torna o solo extremamente aproveitável para a prática agrícola”, dessa forma o uso do solo em ambiente de várzea “é determinado pelo nível das águas” conforme Lima et al (2007), portanto é o período da cheia ou da vazante que vai determinar qual o tipo de plantação que será cultivada, envolvendo a seleção das culturas e práticas de cultivo que incluem o cultivo misto ou sítios agroflorestais conforme aponta Cruz (1999).

Paul Claval (1999) sustenta que “a extensão pela qual se interessam os geógrafos não é abstrata, mas é feita de meios de vida com a qual o grupo social estabelece as relações no espaço”. Partindo desse entendimento, observa-se uma relação forte entre os ribeirinhos com o ambiente de várzea e o rio. Nesse sentido entendemos que nessa relação “o indivíduo acaba, assim, por se tornar um com os lugares [...] e com as pessoas que ele encontra lá” (CLAVAL, 2010, p.43).

Isto fortalece o sentimento de pertencer ao lugar, se sentir nele como que ambos se completassem nessa relação, tanto de identidade como a própria questão cultural estabelecida e vivenciada pelos moradores nesse espaço vivido onde as experiências humanas com os lugares são construídas numa relação de afeto e apego ao lugar onde moram. Essa relação “transforma-se em “questão cultural”, carregada que está de simbolismos na construção de uma identidade [...] local” (HAESBAERT, 1999, p.181), uma vez que há uma forte ligação entre os grupos familiares e o meio, trazendo consigo heranças culturais que identificam cada conjunto de práticas.

Nesse espaço vivido e reproduzido pelos moradores, os agricultores desenvolvem um conjunto de práticas e habilidades, dentre as quais se destacam: a seleção das áreas para determinada cultura, geralmente nas áreas próximas às margens dos rios, pois recebem os sedimentos provenientes da inundação fluvial se tornando fértil por meio do acúmulo de sedimentos que são transportados desde as regiões Andinas, possibilitando o cultivo e a seleção das culturas para sustento da família e como forma de permanecer na várzea.

Conforme Cardoso & Nogueira (2005, p.3) “os tipos são variados e são de ciclo relativamente curto”. Essa percepção das mudanças do ambiente possibilita ao morador desenvolver técnicas para manter seu sustento. De acordo com Fraxe et al (2007, p.8) “esse comportamento demonstra que o homem da várzea através da apropriação e manejo do meio ambiente em que vive, conseguiu [...] tornar-se sustentável neste ambiente” promovendo desta forma a sua seguridade alimentar mediante a sazonalidade ecológica local. O cultivo no ambiente de várzea é caracterizado pelo cultivo de hortaliças de ciclo curto. Essa prática foi desenvolvida para evitar danos à produção com as enchentes anuais, e práticas de cultivo no solo, tais como os cercados que são construídos nas áreas selecionadas para o cultivo. Nos cercados são cultivadas várias tipos de cultivos, destaca-se o cheiro-verde, a cebolinha, a chicória, a pimenta, sendo utilizadas tanto como tempero no preparo dos alimentos como para a comercialização.

Como mecanismos desenvolvidos pelos moradores destacam-se as características peculiares na forma de construir suas moradias. As casas são suspensas em relação ao nível do solo, o assoalho é erigido de forma que a água não atinja a moradia durante a cheia. A forma de cultivar sua produção também passa por um processo de mudança tanto no período da vazante como no período da enchente. Essas observações feitas pelos moradores demonstram que “[...] todos dependemos de nossas capacidades de observação e da memorização” (CLAVAL, 2010, p. 17).

Neste caso da percepção, a dinâmica do rio vai influenciar no modo de ocupação do espaço. Os moradores se estabeleceram às margens do rio, que é constituído como a principal via de deslocamento para os ribeirinhos, como destaca Tocantins (2000, p.233) “o homem e o rio são os dois mais ativos agentes da Geografia Humana da Amazônia. O rio enchendo a vida do homem de motivações [...] imprimindo à sociedade rumos e tendências, criando tipos característicos na vida regional”. Todavia a percepção que os moradores têm das realidades existentes e dos fenômenos naturais que atingem a comunidade possibilita aos mesmos a elaboração de estratégias que permitem o sustento dos moradores mesmo no período de cheia ou vazante.

Essas estratégias foram observadas em campo e a partir dos relatos dos moradores da comunidade notamos que além da relação de apego ao lugar, os moradores também desenvolvem diversas estratégias para o desenvolvimento dos cultivos de acordo com as mudanças no ambiente.

No período da cheia o armazenamento de sementes é feito para assegurar que no período em que as águas começam a recuar o ribeirinho tenha como iniciar um novo ciclo produtivo. As sementes são armazenadas muitas vezes em canteiros suspensos ou em casa, garantindo a continuidade da produção. No período da cheia o ribeirinho constrói canteiros suspensos para comercializar sua produção, mesmo nesse período fica difícil sustentar a família, por isso a pesca artesanal entra como complemento da renda familiar. Dentre as técnicas elaboradas pelos moradores que trabalham com o cultivo de hortaliças, o canteiro suspenso exige esforço e preparação antecipada à enchente. O agricultor nem sempre acerta se o rio vai transbordar logo ou não, haja vista as alterações naturais. Muitas vezes o gasto é muito elevado, por isso nem todos constroem canteiros, preferem dividir as despesas e procuram fazer parceria com os vizinhos para conseguir guardar sementes e concluir a construção dos canteiros onde irão cultivar durante o período da cheia, entretanto, esse cultivo não representa a mesma produção de antes, o preço fica muito baixo nessa época do ano e a produção de hortaliças fica comprometida devido à cheia.

As narrativas dos moradores enfatizam a necessidade de ano a ano construírem os canteiros para assegurar que o cultivo possa ser retomado após o período da cheia. Nossas observações em campo possibilitaram a experiência de vivenciar os impactos da cheia no cotidiano dos moradores, notou-se que os mesmos procuram ajudar uns aos outros no processo de construção dos canteiros suspensos.

“Quando a água vem subindo a gente precisa construir os canteiros pra gente vender o que der e guardar as plantas pra quando a água descer de novo a gente ter o que plantar. Muitos vizinhos não se prepara pra cheia e acaba perdendo toda plantação. Nos fomos atrás de madeira pra poder fazer o canteiro, quando a água vem subindo fica ruim arrumá madeira na mata, porque tem que cortar. A gente vende pouco nesse período, não adianta fazer muitos canteiros porque o preço da verdura não é bom” (Entrevistado nº4, morador do Miracauera, informação oral, 2013).

Quando constroem o canteiro suspenso, ele tem que ser alto, por isso fica difícil trabalhar com o cultivo no período de cheia. Às vezes a canoa não consegue chegar ao local onde estão os canteiros suspensos devido ao nível baixo da água não permitirem essa aproximação, pois os canteiros são construídos em locais no terreno que são mais elevados.

Dessa forma os agricultores precisam trabalhar dentro da água expostos a riscos de serem surpreendidos por animais peçonhentos, e durante o período da descida da água o canteiro elevado dificulta o processo da colheita, que precisa ser feito pelo menos 3 vezes na semana conforme foi observado em campo na comunidade Miracauera.

Outra técnica que resulta da observação e da percepção das mudanças no ambiente é a construção de uma barragem pelos moradores. Os moradores da comunidade Miracauera se reúnem em forma de mutirão para que seja construída a barragem que beneficia a todos os moradores do Igarapé-açu e também as pessoas que moram na parte externa do furo do Igarapé-açu.

Os moradores começam uma articulação com as outras pessoas e combinam um dia e horário para que todos os que estiverem disponíveis possam colaborar com o trabalho de construção da barragem, dessa forma cada um leva seu material para escavar o solo e aos poucos jogar no fundo da calha do furo, amontoando e formando a elevação que permite o trânsito das pessoas para o outro lado do igarapé. O trabalho é intenso, porém os moradores que estão trabalhando no mutirão só vão embora quando terminam o serviço de construção da barragem.

Esse aspecto resulta das observações, das experiências vividas no lugar e da percepção como destaca Tuan (2012, p.18) “a resposta dos sentidos aos estímulos externos”. Nesse sentido, nota-se a influência do rio nas atividades desenvolvidas na comunidade. Todavia a percepção que os moradores têm das realidades existentes e dos fenômenos naturais que atingem a comunidade possibilita aos mesmos a elaboração de estratégias que permitem o sustento dos moradores mesmo no período de cheia ou vazante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A comunidade Miracauera está localizada na várzea, portanto, sujeita à dinâmica fluvial que atua nos processos de “terras-caídas”, cheia e vazante. Estes fenômenos atingem a comunidade com frequência, por isso buscou-se neste trabalho uma investigação para saber sobre o comportamento dos moradores da comunidade diante desses processos, como convivem com essa dinâmica e saber dos moradores de que maneira eles são afetados e se havia interferência no modo de organização da comunidade.

Tendo em vista a atuação da dinâmica fluvial na comunidade, o modo de vida dos moradores será influenciado pelo regime fluvial, que determina o tipo de cultivo em épocas de cheia e como o cultivo é produzido durante as inundações. O comportamento da comunidade é conduzido pelo rio, e os moradores percebem as mudanças produzidas pelo regime fluvial procuram elaborar mecanismos de permanência nesse ambiente.

A partir da percepção das mudanças que ocorrem com frequência no lugar, levamos em conta as informações obtidas com os moradores para nossas interpretações a respeito da organização dos moradores diante dos fenômenos naturais na comunidade, os quais de certa maneira influenciam no modo de vida na comunidade, uma vez que os moradores são afetados anualmente pela cheia e vazante, porém, há laços afetivos e simbólicos no lugar além da questão da identidade cultural associada ao lugar, principal base no que se refere às relações na comunidade, onde há uma reação existencial e amor ao solo, ao lugar “como suporte do Ser” (DARDEL, 2011, p.40) é a Geograficidade presente no modo de vida na comunidade.

8. REFERÊNCIAS.

BRANDÃO, Jesuete Pacheco. BRANDÃO, José Carlos Martins. LEONARDOS, Othon H. **Sistemas de produção alternativos à sustentabilidade na Amazônia.** In: VIII encontro da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica, 2009 Cuiabá-Mato Grosso-Brasil.

CARDOSO, Ricardo de Jesus. NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A reprodução da vida nas águas do paraná de Terra Nova - Careiro da Várzea/AM.** In: III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

CLAVAL, Paul. **O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana.** In: Rosendahl, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. **Matrizes da Geografia Cultural.** Rosendahl, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

CLAVAL, Paul. **Terra dos homens: a Geografia.** Tradução Domitila Madureira. São Paulo: Contexto, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia Cultural: passado e futuro - uma introdução.** In: **Manifestações da cultura no espaço.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. Orgs.: ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny. **Sobre Carl Sauer: Uma introdução.** In: **Sobre Carl Sauer.** CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. **Caboclos-ribeirinhos da Amazônia: um estudo da organização da produção camponesa no município do Careiro da Várzea-AM.** Dissertação de mestrado, USP, 1999.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. **Sítios agroflorestais na várzea do Careiro.** In: **Revista de Geografia da U.A.** Vol.1, n°1, p.105-122, jan. /dez.1999.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. **Territorialização camponesa na várzea da Amazônia.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2007.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo. **Campesinato e meio ambiente na várzea da Amazônia.** In: ROSA, Maria Vieira Medeiros. FALCADE, Ivanira (orgs.) **Tradição versus tecnologia: as novas territorialidades do espaço agrário brasileiro.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

DARDEL, Eric. **O homem e a Terra: natureza da realidade geográfica.** Tradução de Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto. VASQUES, Marinete da Silva. CASTRO, Albejamere P. de. MIGUEZ, Sâmia Feitoza. **Horta escola em comunidades de várzea na Amazônia Ocidental.** In: XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, período de 29 de maio - 1º de junho de 2007, UFPE, Recife (PE).

- HAESBAERT, Rogério. **Identidades territoriais**. In: ROSENDAHL, Zeny e Corrêa, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1999.
- HOLZER, Werther. **O lugar na Geografia Humanista**. In: **Revista Território**. Rio de Janeiro. ano IV, n° 7. p. 67-78. jul./dez. 1999.
- HOLZER, Werther. **Nossos clássicos: Carl Sauer (1889-1975)**. In: *GEOgraphia* – Ano. II– Nº 4 – 2000.
- HOLZER, Werther. **A Geografia fenomenológica de Eric Dardel**. In: **Matrizes da Geografia Cultural**. ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- HOLZER, Werther. **Mundo e lugar: ensaio de Geografia fenomenológica**. In: **Qual o espaço do lugar?** Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Lívia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- LIMA, Roberval B. **Descrição, composição e manejo dos cultivos mistos de quintal na várzea da “Costa do Caldeirão”, Iranduba-AM**. Dissertação de Mestrado. 1994.
- MATOS, Jônatas de Araújo. CURSINO, Alcirene Maria da Silva. **Caracterização geomorfológica das “terras-caídas” em área de várzea na comunidade Miracauera, Careiro da Várzea-AM**. In: REVISTA GEONORTE, Edição Especial, V.1, N.4, p.515– 525, 2012.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Roberto Ribeiro Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MORÁN, E. F. 1990. **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Ed. Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro. 367 p.
- NEVES, Delma Pessanha. **Os ribeirinhos e a reprodução social sob constrição**. In: Boletim Rede Amazônia. Rio de Janeiro: Ano 2. No. 1, 2003. [47-59].
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A Geografia e a experiência do mundo**. [s/d].
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Percepção e representação gráfica: a “Geograficidade” nos mapas mentais dos comandantes de embarcações no Amazonas**. Tese de doutorado. USP, São Paulo, 2001.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Lugares vividos e percepção espacial**. Manaus: BK Editora, 2005.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. PINTO, Iléia Maria de Jesus. PINTO, Haroldo de Almeida. CARDOSO, Ricardo de Jesus. **Lugar e cultura. A produção da vida no Careiro da Várzea**. Relatório final de pesquisa. Manaus, 2006.
- NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Lugar e cultura: a produção da vida no Careiro da Várzea-AM**. In: **Revista ACTA Geográfica, ANO I, n°2**, jul./dez. de 2007. p.85-95.
- OLIVEIRA, Lívia de. **O sentido de lugar**. In: **Qual o espaço do lugar?** Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Lívia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.

RELPH, Edward. C. **As bases fenomenológicas da Geografia.** In: Boletim de Geografia. Rio de Claro. São Paulo. 4 (7), p. 1-25. 1979.

RELPH, Edward C. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência do lugar.** In: **Qual o espaço do lugar?** Organização de Eduardo Marandola Jr. Werther Holzer. Livia de Oliveira. São Paulo: Perspectiva, 2012.

ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Matrizes da Geografia Cultural.** ROSENDAHL, Zeny. CORRÊA, Roberto Lobato. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

STERNBERG, Hilgard O'Reilly. **A água e o homem na várzea do Careiro.** 2.^a ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1998. 330 p.

TOCANTINS, Leandro. **O rio comanda a vida. – uma interpretação da Amazônia.** 9^a Ed. – Manaus: Editora Valer/Edições Governo do Estado, 2000.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar.** São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.